



PATOLOGIA COMPARADA DE MICO-LEÕES (*Leontopithecus* spp.) MANTIDOS EM CATIVEIRO

Sabrina Epiphania¹; José Luiz Catão Dias¹

1- Departamento de Patologia. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 – Cidade Universitária- CEP: 05508-900 – São Paulo – SP, Brasil. saepiph@usp.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar dados de patologia comparada de micos-leões mantidos em cativeiro. Foram revisadas 135 necrópsias compreendendo 92 *Leontopithecus chrysomelas*; 31 *Leontopithecus chrysopygus* e 12 *Leontopithecus rosalia* efetuadas junto à Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP), no período de 1985 a 1995. Exames histopatológicos foram realizados em 75 casos. Técnicas histoquímicas e imunoistoquímicas foram utilizadas quando necessárias. Sessenta e quatro animais (47,4%) eram machos, 50 (37,04%) fêmeas e 21 (15,56%) não tiveram o sexo determinado. Quanto à idade, 65 (48,15%) eram adultos, 18 (13,34%) jovens, 15 (11,11%) neonatos, 12 (8,89%) natimortos e 25 (18,52%) não tiveram a faixa etária determinada. A insuficiência cárdio-respiratória foi a principal causa de morte, sendo responsável pelo óbito de 64 (47,4%) animais, seguida por inanição (28/20,7%) e insuficiência renal (7/5,3%). A causa de morte foi indeterminada em 36 (26,7%) casos. Os diagnósticos principais mais freqüentemente observados foram enterite (40/29,6%), desnutrição (11/8,15%), pneumonia (8/5,92%) e traumatismos (8/5,92%). Conclui-se que as enterites foram os principais problemas dos *Leontopithecus* spp. mantidos na FPZSP, no período abordado, seguidos de distúrbios dos sistemas respiratório e urogenital.

Apoio financeiro: CNPq/FAPESP

Agradecimento: Fundação Parque Zoológico de São Paulo